

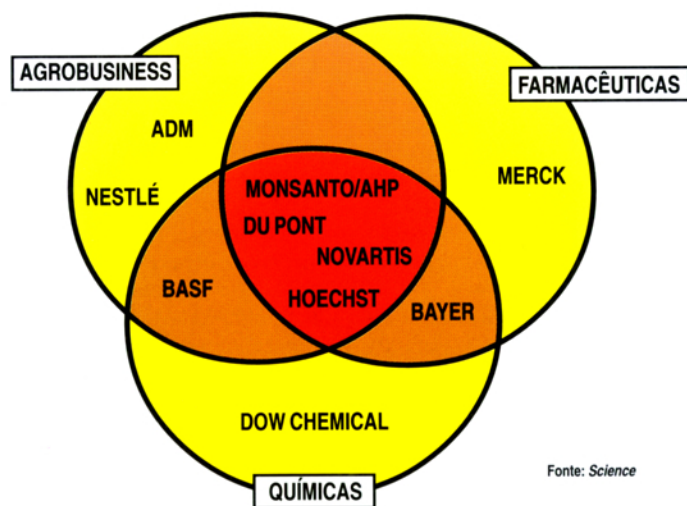
## Estudos de genomas mudam a economia mundial

Estudos sobre genomas têm recebido investimentos em parceria, apoio substancial do governo e possuem grande potencial para gerar lucros líquidos e tecnologias poderosas. Nesse sentido, o maciço fluxo de informações na área tem provocado megafusões entre empresas e, em consequência, a criação de um novo setor econômico: as ciências da vida. As empresas desse setor, como informa a edição de 14 de agosto da revista *Science*, estão nas fronteiras entre diferentes segmentos — farmacêutico, biotecnologia, agricultura, alimentos, química, cosmética, ambiente e energia. Os estudos sobre genoma estão presentes em tantas tecnologias e produtos da revolução molecular que é difícil identificar sua influência sobre uma única indústria, mas há exemplos significativos.

A maior fusão no setor farmacêutico, estimada em US 100 bilhões, entre a Ciba-Geigy e a Sandoz, criou um conglomerado, a Novartis, com capacidade e recursos para P&D suficientes para competir não só na área de saúde, mas em nutrição e agricul-

tura. A união da Glaxo com a SmithKline teria criado a terceira maior companhia mundial, com controle sobre aproximadamente 7,5% do mercado farmacêutico global. O orçamento para pesquisa da nova empresa excederia, em um ano, o custo total estimado do seqüenciamento do genoma humano e sua capitalização seria superior ao produto interno bruto anual de 143 países.

Mas existem riscos importantes para a nova indústria de ciências da vida. Sua avaliação no mercado de capitais é muito alta e, para cumprir expectativas de altos lucros a curto prazo, essas empresas devem obter, rapidamente, alguns produtos revolucionários. O segundo risco decorre da pressão por colocar no mercado produtos obtidos por engenharia genética, o que pode impedir a realização dos rigorosos testes exigidos pelos farmacêuticos. O terceiro problema tem outra natureza: as recentes descobertas e a nova estrutura dessas companhias estão muito além da compreensão pública.



## Violência no cotidiano infantil

O Laboratório de Pesquisa sobre Infância, Imaginário e Comunicação (LAPIC), da ECA/USP, realizou, de 21 a 24 de outubro, o 2º Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário. O tema deste ano, “O cotidiano Infantil violento: marginalidade e exclusão social”, foi discutido por especialistas das áreas de Direito, Psicologia, Comunicação e Educação. Foram tratadas questões como drogas, violência e trabalho infantil na televisão, assim como a busca da possibilidade de de-

envolvimento de um projeto social favorável a uma sociedade mais justa.

OLAPIC está voltado para a integração entre escola, universidade e sociedade. Com o apoio da FAPESP, desenvolve atualmente o projeto *Desenho animado na TV: mitos, símbolos e metáforas*, com a finalidade de traçar um perfil dos desenhos americanos e japoneses veiculados em TV aberta e a cabo no Brasil e entender a maior fascinação infantil pelas produções tradicionais das décadas de 40 e 50.

## Religião e sociedade

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Religião e Sociedade, da Universidade de Taubaté (Unitau), está realizando o seminário “O finito e o infinito na experiência humana contemporânea”. As palestras são quinzenais, até três de dezembro, com especialistas da própria universidade e da PUC-SP.

O ciclo tem o objetivo de atualizar a compreensão do fenômeno religioso na atualidade e o tratamento desta questão nos diferentes campos do saber. Os organizadores pretendem ainda fazer um levantamento de objetos de estudo para a implementação de pesquisas interdisciplinares envolvendo os vários aspectos da relações entre religião e sociedade.

As exposições realizadas foram selecionadas para oferecer subsídios às pesquisas desenvolvidas no projeto “A imagética da devoção: a iconografia popular como mediação entre a consciência da realidade e o ethos religioso”, financiado pela FAPESP, e serão editadas em livro. A promoção do evento está a cargo do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP e da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unitau.

## Cooperação científica

Pesquisadores brasileiros co-participantes de dezoito projetos nas áreas de ciências e humanidades foram contemplados pelo Programa de Cooperação Científico-Acadêmica, concurso que promove o intercâmbio entre cientistas do Brasil, Argentina e Chile. O Programa, patrocinado pela Vitae — Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social —, julgou este ano 162 trabalhos, dos quais 62 foram inscritos por cientistas brasileiros. Os vencedores são ligados à USP, Unesp, Unicamp, UFRJ, PUC-RJ, UFRGS, Embrapa, Observatório Nacional e Laboratório Nacional Luz Síncrotron. Os auxílios para projetos binacionais chegaram a US\$ 10 mil e, para os trinacionais, a US\$ 20 mil. No total, o concurso ofereceu este ano US\$ 296.929.

A Vitae é uma associação civil sem fins lucrativos mantida pela Fundação Lampadia, com sede em Liechtenstein. Esta Fundação foi constituída em 1985 com recursos da venda das empresas do grupo Hochschild, que atuaram nos três países agora beneficiados pelo Programa.